

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE AQUICULTURA DE ESPÉCIES NATIVAS

Características da piscicultura no município de Mucajaí - Roraima.

SANDRO LORIS AQUINO-PEREIRA^{*}, MOISÉS QUADROS¹, WILLYAM STERN PORTO¹, ALEXANDRE NEWTON A. DOS SANTOS².^{*/1} Embrapa Roraima – Laboratório de Organismos Aquáticos da Amazônia; BR -174, S/N, CEP: 69.000-000, Boa Vista – Roraima – Brasil,

sandro.loris@embrapa.br;

² Universidade Federal de Roraima.

Segundo estimativa da empresa Acqua Imagem Serviços em Aquicultura a produção para o ano de 2011 se mostrou muito superior às estimativas oficiais, apenas em Boa Vista e arredores, colocando Roraima na posição de maior produtor de tambaqui da região Norte com 10.000 toneladas. O tambaqui (*Colossoma macropomum*) e a matrinxã (*Brycon amazonicus*) são as espécies mais comercializadas em Roraima, o tambaqui representa mais de 90% da produção em cativeiro, sendo o restante (10%) basicamente referente à produção de matrinxã. Este trabalho tem o objetivo de caracterizar a piscicultura no município de Mucajaí. Inicialmente foi realizado um levantamento das informações sobre os produtores de Mucajaí no órgão ambiental competente pelo registro na atividade. A partir do levantamento verificou-se que a última solicitação de licenciamento ambiental para fins de piscicultura para o município de Mucajaí, na FEMARH/RR foi em 2011, pois no ano seguinte a responsabilidade do licenciamento passou para o município. Assim, dos 43 produtores com cadastro na FEMARH/RR apenas 37 tiveram as informações levantadas aqui e os seis restantes têm cadastro, mas as informações não constam. Dos 37 produtores 86,5% criam o tambaqui em mono ou policultivo. Destes, 73% criam o tambaqui em monocultivo no sistema semi-intensivo (75,7%) e em viveiros escavados (54,1%) ou viveiros e barragens (40,5%). Outras espécies levantadas foram o aracu (*Leporinus* spp.) (8,1%) e o pirarucu (*Arapaima gigas*) (5,4%), em policultivo com o tambaqui. A área alagada total em Mucajaí para piscicultura é de 361,7ha, sendo que 54,1% das propriedades são compostas por áreas alagadas de até um hectare e apenas 5,4% das propriedades entre 90 e 100ha. O tamanho dominante das propriedades é de até 100ha (64,9%). A produção acima de um até cinco toneladas representa 29,7%, acima de cinco até sete toneladas (18,9%) e até uma tonelada (16,2%). A densidade de estocagem utilizada tem uma pequena variação de 0,4 a 0,7 peixes.m⁻², mas as mais utilizadas, 0,7 e 0,5 peixes.m⁻² representam respectivamente 24,3 e 16,2% destas. Em relação à conversão alimentar (CA), dos 37 produtores apenas 14 relataram a CA esperada, sendo que 64,3% deles relataram uma CA de 1,7, 14,3% uma CA de 1,97 e apenas 7,1% uma CA de 3,0. Das 37 propriedades, 35,1% são abastecidas exclusivamente por lençol freático e 48,6% complementadas por uma das outras fontes. Os igarapés, juntamente com uma das outras fontes representa 21,6%; e as chuvas, juntamente com uma das outras fontes 8,1%. Atualmente o projeto foi ampliado para todo o estado de Roraima após convênio com a Secretaria Federal do Ministério da Pesca e Aquicultura do Estado de Roraima (SFPA/RR) e parceria com a Associação de Aquicultores de Roraima (AQUARR) e Cooperativa de Piscicultores de Caroebe (COOAPEX).

Palavras-chave: tambaqui, matrinxã, Região Norte.

Apoio: Embrapa Roraima, UFRR, SFPA/RR e Prefeitura Municipal de Mucajaí.

Financiamento: Instituto de Apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação de Roraima (IACTI-RR)